

RELAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS DE HEMATÓCRITO E OS VALORES DO MÉTODO FAMACHA EM BOVINOS DE CORTE.

NIEDERMEYER, Fabiane¹; MENEZES, Leonardo de Melo²; DALLMANN, Henrique Müller³; DE PAULA, Eduardo Trevisan⁴; CAVALHEIRO, Ricardo⁴

¹ Acadêmico em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Pelotas;

² Doutorando em Zootecnia, Universidade Federal de Pelotas;

³ Doutorando em Biotecnologia, Universidade Federal de Pelotas;

⁴ Médico Veterinário

1 INTRODUÇÃO

O método Famacha é usado como parâmetro clínico individual para auxiliar no controle de infecções por *Haemonchus contortus* em pequenos ruminantes (MOLENTO et AL, 2004a). Por ocasião do seu desenvolvimento, MALAN & VAN WYK (1992) observaram que havia correlação entre a coloração da conjuntiva ocular de ovinos, do valor do hematócrito e a incidência do parasita hematófago, *Haemonchus contortus*. O principal benefício deste método é a identificação de animais resistentes no rebanho, sendo possível a seleção de animais que não necessitam receber tratamento antiparasitário, tornando-se uma alternativa para redução na utilização de medicação química antiparasitária nos ovinos. Tal método possibilita aumentar a rentabilidade de um sistema de produção, uma vez que reduz os custos com insumos que estariam sendo utilizados de forma não criteriosa. Para bovinos de corte, mesmo havendo ocorrência deste parasita, não há descrito na literatura métodos alternativos do controle parasitário, além da contagem de ovos por grama de fezes (OPG), mais comumente realizado pela técnica de GORDON & WHITHLOCK (1939). O presente trabalho teve como objetivo avaliar a utilização do método Famacha em bovinos de corte, correlacionando com os valores obtidos com análise do hematócrito.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Foram utilizados neste experimento 32 bovinos cruzados, com predominância de raças taurinas manejados em campo nativo, na Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL). Nos dias 22/08/2008 e 05/09/2008 foram inspecionadas a conjuntiva ocular dos bovinos, avaliadas pelo método Famacha em duplicata, por técnicos devidamente treinados e foram coletadas amostras de sangue. Os exames foram realizados através da comparação de diferentes tonalidades, de vermelho-rosado até o branco pálido da conjuntiva, representados respectivamente pelos números de 1 a 5 e comparados com o cartão guia desenvolvido para utilização no campo. As coletas de sangue foram realizadas por punção da veia jugular dos animais, utilizando o sistema VACUTAINER BD™, sendo colhidos cerca de cinco mL de sangue/coleta/animal, em tubo estéril, contendo anticoagulante (EDTA). Após a coleta o material foi identificado, acondicionado em caixas térmicas e encaminhado ao Laboratório de Doenças Parasitárias da UFPeL para análise do hematócrito através da técnica de centrifugação do microhematócrito.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os valores médios encontrados para os parâmetros de hematócrito e Famacha podem ser visualizados na tabela 1. Observa-se que houve variação nos valores médios de hematócrito, e que estes foram acompanhados de variação pelo valor obtido pelo método de Famacha. À medida que houve redução no nível de hematócrito, houve aumento na leitura do Famacha, ou seja, aumento na palidez da mucosa ocular, concordando com trabalhos realizados com pequenos ruminantes. (MOLENTO et al, 2004a; MOLENTO et al 2004b; VIEIRA et, 2008). DEPNER et AL (2007), trabalhando com ovinos determinaram que animais que obtêm graus de Famacha inferiores a 3 não necessitaram de tratamento, sem que houvesse comprometimento no desempenho zootécnico (ganho de peso). Sobre este quesito, pode ser visualizado ainda na tabela 1 que os animais ganharam peso durante os 15 dias de avaliação (média de 5 kg), sendo este ganho condizente com o manejo a que os animais estavam sendo submetidos (campo nativo) e a época do experimento (inverno – agosto/setembro).

Tabela 1 – Valores médios de hematócrito, Famacha e peso vivo de bovinos de corte, nas respectivas coletas.

	MÉDIA DO HEMATÓCRITO	MÉDIA DO FAMACHA	MÉDIA PESO VIVO
DIA ZERO	35,5	2,1	155,0
DIA 15	32,7	2,8	160,0

4 CONCLUSÕES

A variação das leituras do método de Famacha acompanhou as variações do hematócrito, podendo ser utilizado como ferramenta de auxílio na tomada de decisão sobre a utilização de controle químico de parasitoses em bovinos de corte. Mais estudos devem ser realizados para que a aplicabilidade do método adquira mais peculiaridades à espécie bovina.

5 REFERÊNCIAS

DEPNER, R. A.; GAVIÃO, A. A.; CECIM, M.; ROCHA, R.; MOLENTO, M. B. Desempenho de cordeiros naturalmente infectados com parasitas gastrintestinais utilizando o tratamento seletivo com o método de Famacha e o tratamento preventivo. Archives of Veterinary Science , v 11, n.3. p.32-37, 2007.

GORDON, H.M.; WHITLOCK, H.V. A new technique for counting nematode eggs in sheep faeces. Journal of the Council of Scientific and Industrial Research, v.12,p.50-52, 1939.

MALAN, F.S.; VAN WYK, J.A. The packed cell volume and color of the conjunctivae as aids for monitoring *Haemonchus contortus* infestations in sheep. In: BIENNIAL

NATIONAL VETERINARY CONGRESS, 1.,1992, Grahamstown, África do Sul. Anais...Grahamstown : South African Veterinary Association,1992. V.1. p.139.

MOLENTO, M.B.; TASCA, C.; GALLO, A.; FERREIRA, M.; BONONI, R.; STECCA, E. Método Famacha como parâmetro clínico individual de infecção por *Haemonchus contortus* em pequenos ruminantes. Ciência Rural, v.34, n.4, jul-ago, 2004a.

MOLENTO, M. B; Resistência de Helmintos em ovinos e caprinos. In: XIII Congresso Brasileiro de Parasitologia Veterinária & I Simpósio Latino-Americano de Ricketisioses. Anais.. Ouro Preto, MG, 2004. Rev. Bras. Parasitol.Vet., v.13, suplemento 1, 2004.

VIEIRA, M.I.B; ROCHA, H.C.; RACTZ, L.A.B.;NADAL, R.; OLIVEIRA, R.B.M.S. Comparação de dois métodos de controle de nematódeos gastrintestinais em borregas e ovelhas de corte. Ciências Agrárias, Londrina, v. 29, n. 4, p. 853-860, out./dez. 2008.